

INTRODUÇÃO

A terapia intravenosa (TIV) representa aproximadamente de 80% a 90% de todas as tarefas executadas pelos profissionais da equipe de enfermagem^(1,2,3,4,5). Com o desenvolvimento científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento, ter ocorrido em larga escala, em especial na área da saúde, os profissionais precisam ser capacitados, adaptar-se as novidades e oferecer a melhor experiência ao paciente sem causar danos⁽⁶⁾.

OBJETIVO DO ESTUDO

Descrever a formação do programa de capacitação e desenvolvimento de enfermeiros e técnicos de enfermagem como referências em terapia intravenosa.

Imagem 1 – Curso de Capacitação em Terapia Intravenosa, 2017.



Imagem 2 – Curso de Desenvolvimento em Terapia Intravenosa, 2018.

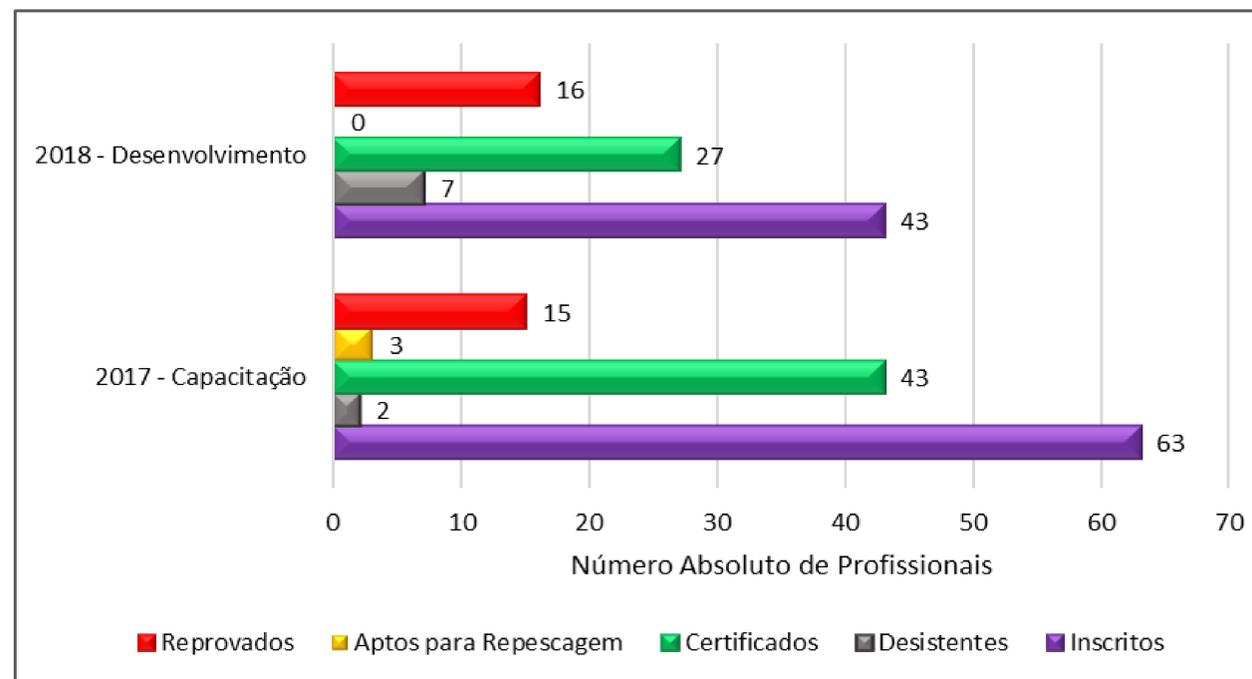


Todas as imagens divulgadas foram autorizadas pelos profissionais mediante apresentação de termo de autorização de imagem devidamente preenchido e assinado. Este termo pode ser retirado pelo profissional a qualquer momento, caso o mesmo não deseje mais vincular a sua imagem a instituição.

MÉTODOS

Estudo longitudinal, desenvolvido em um hospital privado localizado no centro da cidade de São Paulo, Brasil, durante os anos de 2017 e 2018. O estudo foi dividido em 02 etapas. 1ª etapa: elaboração de um programa educacional de capacitação em terapia intravenosa (TIV) com duração de 08 meses para dois representantes de cada unidade assistencial, sendo preferencialmente um técnico de enfermagem e um enfermeiro indicados pela liderança como profissionais de destaque, que quisessem participar com o comprometimento de tornarem-se referências. Os critérios de participação incluíram: presença em 80% das aulas presenciais, realização da avaliação de habilidade de quatro técnicas básicas em terapia intravenosa (punção de acesso venoso periférico, fixação segura, curativo de cateteres venosos centrais e manuseio do visualizador de veias) também com 80% de aproveitamento por média das quatro atividades e obter assertividade de 80% no pós-teste. A 2ª etapa foi iniciada em abril de 2018, intitulado como programa de desenvolvimento em TIV, também com duração de 08 meses e com os mesmos critérios de aprovação do ano anterior, no entanto, o público alvo foi composto apenas pelos profissionais formados em 2017. Ambas as etapas foram desenvolvidas em conjunto com a enfermeira de terapia intravenosa. Os dados foram extraídos dos indicadores de treinamento da instituição, que está inserido no *roll* de estudos dispensados da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Gráfico 1 – Número Absoluto de Profissionais Capacitados e Desenvolvidos no Curso de Capacitação em Terapia Intravenosa e no Curso de Desenvolvimento em Terapia Intravenosa., 2019; São Paulo – SP.



RESULTADOS

Em 2017 foram inscritos o total de 63 profissionais no programa de capacitação em TIV, sendo 39 (62%) enfermeiros e 24 (38%) técnicos de enfermagem; destes 02 (3%) técnicos de enfermagem desistiram no transcorrer do ano mantendo-se 61 profissionais. Ao analisarmos o índice de aprovação no programa educacional, 10 (16%) enfermeiros e 05 (8%) técnicos de enfermagem não obtiveram 80% de aproveitamento na avaliação de habilidade e/ou no pós-teste teórico e; concluíram o projeto o total de 43 (70%) profissionais em relação ao número inicial de inscritos, sendo 28 (65%) enfermeiros e 15 (35%) técnicos de enfermagem. No ano de 2018 o programa de desenvolvimento foi iniciado com os 43 profissionais formados em 2017 e mais 03 profissionais inclusos no grupo após realizarem uma prova de ingresso solicitado pela instituição; destes 04 (8%) enfermeiros e 03 (6%) técnicos de enfermagem desistiram no transcorrer do ano de 2018 por motivos pessoais e/ou desligamento da empresa; 09 (23%) enfermeiros e 03 (7%) técnicos de enfermagem não foram aprovados nos critérios do programa. Neste contexto, concluíram a fase de desenvolvimento 19 (48%) enfermeiros e 08 (20%) técnicos de enfermagem, totalizando 27 profissionais formados. Devido as desistências e não aprovações dos profissionais no transcorrer dos dois anos, algumas unidades assistenciais ficaram sem referências em TIV, e para suprir esta demanda, para o ano de 2019 será iniciado um novo ciclo de dois anos.

CONCLUSÕES

Compartilhar conhecimento assim como capacitar e desenvolver equipes é a base de um time de educação em uma instituição hospitalar; no entanto, partilhar esta responsabilidade com a especialista em terapia intravenosa, com a finalidade de proporcionar a imersão dos profissionais que serão reconhecidos institucionalmente como referência em conteúdos básicos, seguido de conteúdos avançados e empoderando-os perante a equipe em que desenvolvem suas atividades laborais e até mesmo da liderança, produz impacto de médio a longo prazo no comportamento dos profissionais formados, da equipe perante este profissional e de todos perante a seriedade da terapia infusional e na experiência do paciente refletidos em números nos indicadores assistenciais.

REFERÊNCIAS

- 1 Pedreira MLG, Chaud MN. Terapia intravenosa em pediatria: subsídios para a prática da enfermagem. Acta paul. Enferm; 17(2):222- 228, abr-jun. 2004.
- 2 CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Department of Health and Human Services. Intravascular device - related infections preventions; guidelines availability: notice. Atlanta (GO): CDC; 2002.
- 3 Phillips DL. Manual de Terapia Intravenosa. Tradução de Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira, Sônia Regina Pereira, Maria de Jesus Castro Souza Harada, Maria Angélica Sorgini Peterlini. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.
- 4 INFUSION NURSES SOCIETY. Diretrizes Práticas para Terapia Intravenosa. Brasil: INSB; 2016.
- 5 CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM SÃO PAULO (COREN/SP). Parecer Coren-SP Cat. nº 020/2010 - Terapia Intravenosa. São Paulo, 2010.
- 6 Murasaki AC, Versa GLGS, Bellucci Júnior JÁ, Meireles VC, Vituri W, Matsuda LM. Avaliação de cuidados na terapia intravenosa: desafio para qualidade na enfermagem. Escola Anna Nery, 2013; 17 (1): 11-16